
EDUCAÇÃO FÍSICA

TAINÁ DAVALLE PADULA

O “estado da arte” da Educação Física na
Educação Infantil



Rio Claro

2018

Tainá Davalle Padula

O “estado da arte” da Educação Física na Educação Infantil

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Moretto Impolcetto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de licenciada em Educação Física.

Rio Claro

2018

796.07 Padula, Tainá Davalle
P125e O "estado da arte" da educação física na educação infantil
/ Tainá Davalle Padula. - Rio Claro, 2018
31 f. : il., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia de Rio Claro

Orientadora: Fernanda Moretto Impolcetto

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação infantil.
3. Educação física escolar. 4. Criança. I. Título.

*Dedico esse trabalho ao meus pais Rosana Aparecida Davalle Padula e
Osmar Vinicius Padula Junior*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha mãe Rosana Aparecida Davalle Padula e ao meu pai Osmar Vinicius Padula Junior, pois tudo o que eu sou é fruto do amor e trabalho dessa grande dedicação, obrigada por sempre estarem ao meu lado, indicando o caminho correto a ser seguido. Essa vitória representa muito em minha vida, pois de agora em diante, me reconheço como um professor de Educação Física.

Agradeço imensamente à minha orientadora Fernanda Moretto Impolcetto, que é exemplo de uma grande profissional, sempre disposta a ajudar e a fazer o melhor. Agradeço também por ter participado do LETPEF no qual obtive grandes conhecimentos.

Obrigada a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado nesses anos de faculdade. Thiago Lucas e Matheus Sigoli que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e ajudando em tudo que fosse necessário.

RESUMO

A Educação Infantil corresponde ao período de inserção da criança na Educação Básica. A organização curricular desse ciclo de ensino não ocorre por meio de disciplinas, mas sim por áreas de conhecimentos ou como indicado na terceira versão da BNCC, por meio de "campos de experiência". Nesse sentido, a Educação Física, assim como as demais áreas, deve perpassar por esses campos para contribuir com a formação do aluno na Educação Infantil. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi realizar um estudo do tipo "estado da arte" para investigar o que tem sido publicado sobre Educação Física na Educação Infantil. Para isso optou-se pela busca de artigos em sete periódicos nacionais da área de Educação Física, tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2007 até dezembro de 2016. Foram encontrados 37 artigos com essa temática, os quais foram inseridos em quatro categorias definidas de acordo com a análise do título, resumo e palavras-chave dos artigos. As categorias são: a presença da Educação Física na Educação Infantil - abordagem curricular; brincadeiras e jogos como recursos educativos; corpo, movimento e intervenção motora; formação de professores e práticas pedagógicas. Elas apresentaram porcentagens semelhantes na distribuição do número total de artigos selecionados (30%, 27%, 25% e 19%, respectivamente). Os principais resultados apontam a importância da Educação Física no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo do indivíduo na fase infantil e mostram que a Educação Física, apesar de presente no currículo, ainda está se estabelecendo como componente curricular e, segundo os autores, sua prática deve considerar as especificidades das crianças e buscar a valorização do potencial lúdico/criativo delas. Além disso, a atuação pedagógica do professor nesse campo tem papel fundamental na construção de autonomia e autoconfiança da criança.

Palavras-chave: Educação infantil, Educação Física escolar, criança.

ABSTRACT

Early Childhood Education corresponds to the period of insertion of the child in Basic Education. The curricular organization of this teaching cycle does not occur through disciplines, but by areas of knowledge or, as indicated in the third version of BNCC, through "fields of experience". In this sense, Physical Education, as well as other disciplines, must pass through these fields to contribute to the student's education in Early Childhood Education. Many researches have discussed the role of physical education for children, the training of teachers in this area and the different approaches used in pedagogical practice. In this way, the objective of this research was to carry out a "state-of-the-art" study to investigate what has been published about Physical Education in Early Childhood Education. In order to do this, we opted for the search of articles in seven national journals in the area of Physical Education, with a temporal cut from January 2007 to December 2016. We found 37 articles with this pedagogical theme, which were inserted into four categories defined according to the analysis of the title, abstract and keywords of the articles. The four categories (the presence of Physical Education in Early Childhood Education - curricular approach, games as educational resources, body, movement and motor intervention, teacher training and pedagogical practices) presented similar percentages of the total number of articles selected (30% 27%, 25% and 19%, respectively), showing a good distribution of the subtopics listed in the research. The results show the importance of Physical Education in the motor, cognitive, social and affective development of the individual in the infantile phase. And that the Physical Education, although present in the curriculum, is still being established as a curricular component and, according to the authors, its practice must consider the specificities of the children and seek for the appreciation of their playful/creative potential. Moreover, the pedagogical acting of the teacher in this field plays a fundamental role in the construction of autonomy and self-confidence of the child. The needs and potentialities of this theme are presented and discussed in the present research.

Keywords: Early Childhood Education, School Physical Education, child.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	10
3. MATERIAL E MÉTODOS	10
3.1. Levantamento bibliográfico	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1. Dados numéricos	12
4.2. Estado da Arte	14
4.2.1. A presença da Educação Física na Educação Infantil (abordagem curricular)	14
4.2.2. Brincadeiras e jogos como recursos educativos	17
4.2.3. Corpo, movimento e intervenção motora	19
4.2.4. Formação de professores e práticas pedagógicas	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

REFERÊNCIAS

1. Introdução

A infância é considerada como uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, pois é nessa etapa que o indivíduo está pronto para receber diferentes estímulos e aprender sobre variados conteúdos, ou seja, é na infância que se tem aquilo que Fisher (1999) denomina como “predisposição para a aprendizagem”. É nessa fase que a criança vai ser inserida no ambiente escolar e para que isso ocorra de maneira adequada Sebastiane (2009) nos indica alguns critérios:

- ❖ Favorecer um distanciamento gradual do objeto de apego, ou seja, a família ou a casa;
- ❖ Favorecer o conhecimento do novo ambiente por meio da presença e da mediação dos pais;
- ❖ Favorecer o estabelecimento de relações com os professores e com os colegas;
- ❖ Favorecer a exploração do ambiente-creche e a curiosidade pelos jogos e brinquedos.

Vale a ressalva que os pais ou responsáveis pela criança devem ser agentes ativos dessa adaptação e devem matricular seus filhos na escola infantil aos 04 anos de idade, segundo a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Seção 1, 12 de novembro de 2009).

Os estímulos recebidos por uma criança durante os primeiros anos de vida têm papel primordial no seu desenvolvimento e estar inserida na Educação Infantil significa ter acesso ao processo de aprendizagem capaz de oferecer o desenvolvimento da criatividade, dos aspectos físicos, intelectuais, emocionais e sociais. O corpo em movimento é parte integrante do desenvolvimento infantil, o que ainda é encarado de forma contraditória nas escolas, visto que a maior parte do tempo os professores estão empenhados em manter seus alunos quietos (DE OLIVEIRA, 2008).

Isso porque, a contenção e o controle dos alunos, durante as aulas ou até mesmo no recreio, baseiam-se na ideia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem. A Educação Física parece ter papel importante no desenrolar dessa contradição, já que fornece espaço para que se trabalhe a cultura corporal.

“A Educação Física como componente curricular da educação básica tem como objetivo introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo,

do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida” (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

Nesse sentido, Betti (1994a) afirma que “é essa integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento, que no caso, há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (*apud* BETTI e ZULIANI, 2002, p.75). A consideração de todos esses campos formativos da Educação Infantil parte da necessidade de entender as especificidades da criança e de reconhecê-las como sujeitos culturais e ativos do processo ensino-aprendizagem.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9.394/96 afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica, a qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (BRASIL, 1996). Em 2001, o termo “obrigatório” foi inserido ao texto na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, inclusive a Infantil.

Em 1998, o governo federal publicou os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) destinados a ajudar professores e demais profissionais, que atuam na Educação Infantil, a lidar com as crianças em desenvolvimento de zero a seis anos. Devemos lembrar que nesse documento não há o reconhecimento da Educação Física como uma disciplina da Educação Infantil, ela sempre está atrelada a uma área geral, neste caso sempre ligada ao “movimento”. E por isso, ressalta sua importância em oferecer à criança a possibilidade de experimentar a partir do movimento, reelaborando seus próprios conceitos de espaço e limites, além de desenvolver e compreender sua linguagem corporal. Essa linguagem auxilia a criança no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, expressão de sentimentos e sensações.

(...) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural” (BRASIL, 1998, p. 23).

Cerisara (2000) aponta um aspecto importante sobre o RCNEI: o brincar e se movimentar ainda aparece no documento como conteúdos a serem ensinados e avaliados, reforçando a ideia de objeto de ensino e enquadramento normativo. Nesse tocante, devemos

ressaltar que o brincar na escola infantil deveria estimular o potencial criativo e espontâneo da criança e não somente funcionar como “momento de diversão” ou “momento de ensinar novas brincadeiras”. A criança deve participar ativamente da construção das atividades, o que na prática ainda representa um desafio para muitos professores.

A terceira versão da Base Nacional Curricular (BNCC) apresenta a Educação Básica composta pela Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e trata de dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo do ensino. Conhecimento, repertório cultural, comunicação, cultura digital e pensamento científico, crítico e criativo são exemplos das competências apresentadas pela BNCC. Que pretendem:

”Os alunos devem desenvolver dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2016, p. 25).

Em relação aos eixos estruturais da Educação Infantil, essa versão da BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver de maneira efetiva: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-ser. Além disso, cinco campos de experiências são pautados na base considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que são: O eu, o outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2015).

Assim a BNCC propõe a integração curricular na Educação Infantil por meio dos campos de experiências, que são compreendidos como: “[...] um conjunto de práticas que articulam os saberes e os fazeres das crianças com os conhecimentos já sistematizados pela humanidade” (BRASIL, 2015, p. 21). Os campos de experiências vão incluir as práticas sociais e culturais das crianças e suas múltiplas linguagens simbólicas, o que parece positivo no sentido de valorizar o potencial cultural da criança. Mas por outro lado, o documento novamente não reconhece ou não trata da Educação Física como uma disciplina na Educação Infantil.

Como evidenciado, a Educação Física no currículo da Educação Infantil está atrelada a diversos valores e competências a serem desenvolvidos a partir do movimento orientado e da prática física, mas não apresenta os conteúdos a serem trabalhados e a relação deles com o

conteúdo de outras disciplinas. Fortalecer a prática de Educação Física no currículo escolar do ensino infantil levará à sua valorização pela sociedade. Pesquisas que buscam pela aproximação da teoria com as práticas vivenciadas no cotidiano escolar auxiliam nesse fortalecimento. É evidente que o professor de Educação Física escolar deve se atualizar com os conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas, encurtando o longo tempo que os resultados dessas pesquisas levam para serem aplicados no dia-a-dia escolar.

Diante disso, a presente pesquisa realizou um estudo do tipo “estado da arte” visando gerar um panorama do que se tem discutido sobre o tema. O que se mostra altamente relevante para valorização da Educação Física nos primeiros anos escolares pode refletir em melhorias na formação de professores atuantes nessa área.

2. Objetivo

O objetivo da presente pesquisa foi realizar um estudo do tipo “estado da arte” para investigar o que tem sido publicado sobre a Educação Física na Educação Infantil no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2016.

3. Material e Métodos

A pesquisa consiste em um estudo denominado “estado da arte”. Esse tipo de estudo visa, a partir de um levantamento bibliográfico em banco de dados, verificar o conteúdo que tem sido discutido sobre o tema em questão. A expressão “estado da arte” reflete o “estado do conhecimento”, ou seja, os progressos e dificuldades de determinada área ou produto de conhecimento apresentado em um período pré-estabelecido. Segundo Pichet (2007) o principal objetivo desse método é mapear o conhecimento produzido sobre determinado assunto, a fim de compreender os avanços e as barreiras que interferem no cenário científico.

O “estado da arte” ou “estado do conhecimento” busca a construção de um panorama acerca do conteúdo de determinado assunto em sua área de conhecimento, podendo também avaliar como a discussão acima do conteúdo sofre alterações ao longo do tempo (BRANDÃO et al., 1986). Assim, distinguem-se das revisões sistemáticas já que não se obrigam a formulação de uma questão de investigação ou o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos (DAVIES, 2007). O “estado da arte”, ao ponto que se define o assunto, produzirá a exploração do cenário científico em um intervalo de tempo e conseqüentemente as lacunas produzidas na distribuição desse conhecimento.

As etapas de realização desse método perpassam a delimitações de períodos, escolha do tipo de documentos que serão selecionados (periódicos, artigos, dissertações, teses etc.), leituras orientadas dos documentos selecionados, organização de unidades de análise dos materiais e análise final dos documentos a partir das unidades identificadas.

3.1. Levantamento bibliográfico

Para construção do “estado da arte” sobre a Educação Física na Educação Infantil, a presente pesquisa optou pela busca de artigos em sete periódicos nacionais da área de Educação Física, tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2007 até dezembro de 2016, totalizando uma margem de 10 anos de pesquisa. As revistas escolhidas possuem estratificação A2, B1, B2, B3, B4 e B5 pelo Qualis Capes e trazem publicações na área de Educação Física Escolar. O acesso aos respectivos periódicos ocorreu via internet, visto que todas as publicações dos últimos dez anos se encontram disponíveis online.

Foram selecionados artigos que abordam a Educação Infantil sob a perspectiva da participação pedagógica da Educação Física no aprendizado e no desenvolvimento da criança. Portanto, a temática pedagógica foi foco na seleção dos artigos, ou seja, foram selecionados estudos que investigam a formação do professor, a organização curricular, além de questões metodológicas, sociais, políticas e da filosofia da educação na Educação Infantil. Para gerar categorias que auxiliam a organização e análise dos dados, foram avaliados, durante o levantamento, o título, o resumo e as palavras-chave presentes nos artigos enquadrados na temática pedagógica.

Na Tabela 1 apresentamos as revistas selecionadas para o levantamento bibliográfico e seu respectivo Qualis (CAPES).

Tabela 1: Revistas selecionadas para pesquisa.

REVISTA	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	QUALIS
REVISTA MOVIMENTO	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A2
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Universidade Estadual de Maringá	B1
REVISTA MOTRIZ	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	B1

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA	Universidade Federal de Santa Catarina	B2
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO	Universidade Católica de Brasília	B2
REVISTA PENSAR A PRÁTICA	Universidade de Federal de Goiás	B3
REVISTA CONEXÕES	Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas	B4

4. Resultados e Discussão

4.1. Dados Numéricos

No total foram encontrados 37 artigos que relacionam a Educação Física à Educação Infantil, todos dentro da temática pedagógica. Na Tabela 2 observa-se o número de artigos encontrados em cada revista em cada ano do recorte temporal estabelecido nessa pesquisa. A Revista Movimento apresentou melhor distribuição de artigos que tratam desse tema nos 10 anos investigados, já que foram selecionados artigos em sete diferentes anos dentro do recorte temporal. Enquanto que as outras revistas apresentaram em média artigos em três diferentes anos do mesmo período (Tabela 2).

Tabela 2: Número de artigos em cada revista no recorte temporal estabelecido.

Ano/Periódicos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
CONEXÕES	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
MOTRIVIVÊNCIA	4	0	0	0	1	0	0	0	5	2	12
MOTRIZ	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
MOVIMENTO	1	0	1	2	1	0	1	0	1	2	9
PENSAR A PRÁTICA	0	0	1	0	0	0	2	2	0	2	7
RBCM	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
REVISTA DA EF	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3
TOTAL (por ano)	6	4	3	3	2	1	3	2	6	7	37

Dentre as sete revistas utilizadas na busca, a Revista Motrivivência apresentou maior número (12) de artigos que tratam da temática, correspondendo a 32,4% do número total de artigos amostrados (Figura 1). As revistas que apresentaram menor número de artigos foram: Revista Conexões (2), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (2) e Revista Motriz (2), correspondentes a 5,4% das amostras cada (Figura 1).

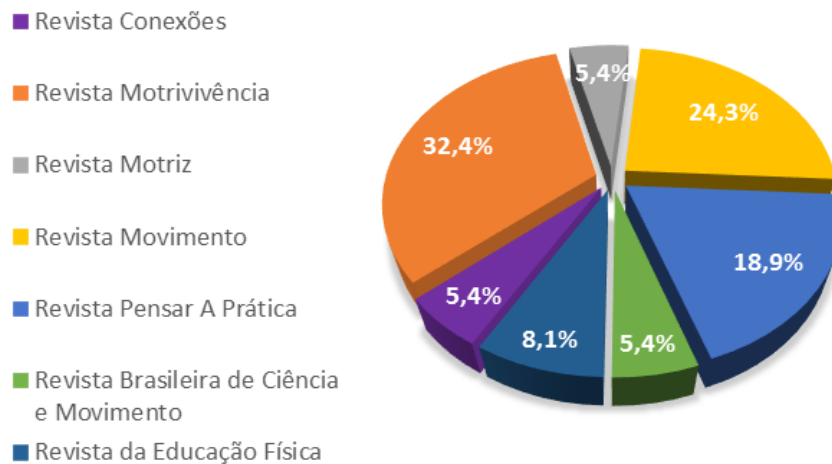


Figura 1: Quantidade (%) de artigos amostrados em cada revista.

Os artigos foram enquadrados em categorias, as quais foram definidas a partir da leitura do título, do resumo e das palavras-chave dos artigos selecionados que se encontram dentro da temática pedagógica. As categorias definidas durante a busca são: a presença da Educação Física na Educação Infantil (abordagem curricular) (11); brincadeiras e jogos como recursos educativos (10); corpo, movimento e intervenção motora (9); formação de professores e práticas pedagógicas (7). Os artigos que trataram da “presença da Educação Física na Educação Infantil” correspondem a 30% dos artigos selecionados na pesquisa (Figura 2).

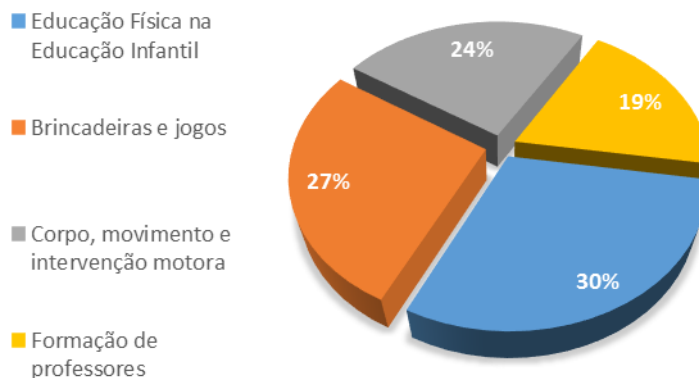


Figura 2: Temas centrais (%) nos artigos selecionados na pesquisa.

4.2. O Estado da Arte

As categorias definidas durante a busca apresentaram número próximo de artigos selecionados (Figura 2), demonstrando boa distribuição dos subtemas elencados na pesquisa. Os subtemas: abordagem curricular da Educação Física na Educação Infantil; uso de brincadeiras e jogos na Educação Infantil; espaço do movimento corporal da criança no ambiente escolar; formação de professores de Educação Física para atuar na Educação Infantil, que estiveram presentes nas pesquisas acadêmico-científicas selecionadas, foram discutidos nos subitens abaixo.

4.2.1. A presença da Educação Física na Educação Infantil

A categoria na qual se enquadrou maior número de artigos durante a realização dessa pesquisa foi “a presença da Educação Física na Educação Infantil (abordagem curricular)”. Os artigos dessa categoria estiveram preocupados em discutir sobre a presença da Educação Física como componente curricular, a interface teoria-prática da atuação pedagógica e o papel do profissional de Educação Física nessa fase escolar. A discussão dessa abordagem por diferentes autores se deve ao fato de que a Educação Física tenha conquistado legalidade e esteja presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, é vista na escola como momento de descanso e lazer dos alunos e professores e em poucos casos é encarada como disciplina com objetivos a serem alcançados.

Como sabemos a Educação Infantil não se organiza de maneira disciplinar como as outras etapas da Educação Básica. Por esse motivo, não há menção à disciplina Educação

Física nos documentos que regem a educação: Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Porém, a Educação Física tem ampliado sua presença no componente curricular da Educação Infantil principalmente no âmbito corpo/movimento e dos jogos/brincadeiras. Nesse contexto, os conhecimentos relacionados à sua prática, presentes nesses documentos, buscam contemplar a singularidade das crianças e a especificidade das instituições dedicadas à infância (MELLO et al., 2016).

É evidente que não se espera uma prescrição para ser aplicada nesse contexto, que esteja acompanhada de um manual metodológico a ser seguido pelo professor. Mas quanto à sua organização pedagógica, a Educação Física ainda está em processo de desenvolvimento como um componente curricular e busca por reconhecimento pedagógico e social. O que acontece por dois motivos: ainda encontramos a Educação Física citada nos documentos como ferramenta para o desenvolvimento de valores e competências apenas; há ausência de diálogo com as produções acadêmico-científico, o que dificulta perceber as possibilidades metodológicas e representa uma lacuna entre teoria e prática. Ainda assim, é preciso salientar que a BNCC apresenta avanços quando comparada aos documentos que a antecederam (JARDIM et al., 2014; MELLO et al., 2016).

A investigação do cotidiano escolar é fundamental para conhecer mais dos valores trabalhados e do papel do professor como mediador das atividades na Educação Física. Muitos autores têm coletado dados de observação no ambiente escolar (ALVES & SOMMERHALDER, 2007; NICOLETTI & MANOEL, 2007; DE SOUZA & DE LIMA, 2008; BATISTA & AMORIM, 2008; CANDREVA et al., 2009; PIZANI & BARBOSA-RINALDI, 2010) e apontam para necessidade de unir a prática educativa à dimensão criativa do brincar, construindo espaços de descoberta e criação com as crianças. A presença de profissionais de Educação Física na Educação Infantil não tem intenção de estabelecer um modelo “escolarizante” e fragmentário nessa fase escolar, pelo contrário a atuação do professor deve estar motivada em integrar as ações pedagógicas e oferecer experiências que valorizem a autonomia, identidade e criatividade das crianças.

A respeito do conjunto teoria-prática, Esteban e Zaccur (2002) afirmam que a prática deve ser ponto de partida na articulação com a teoria. Isso porque o centro do processo de formação do professor está na aquisição do questionamento crítico. O professor quando busca ferramentas adequadas é capaz de observar, questionar e redimensionar seu cotidiano. De maneira que a observação da prática leva ao surgimento de questões, ao entendimento das necessidades e possibilidades e, conseqüentemente, ao dimensionamento do problema; e a

teoria é fundamental tanto para interpretação das ações do cotidiano, como também para o planejamento após identificação das falhas. Assim, a atividade intelectual e prática devem estar em constante desenvolvimento tendo em vista a imprevisibilidade e complexidade do cotidiano escolar (ESTEBAN & ZACCUR, 2002).

A associação direta da aula de Educação Física com o momento de brincadeira e diversão não dirigida descaracteriza a prática pedagógica, assim como o modelo esportivizante de intervenção em alguns casos utilizado com crianças de quatro a seis anos também indicam divergências à intencionalidade da Educação Física na infância. O meio termo para construção de um método apropriado ainda é um desafio para os profissionais que atuam na escola infantil (MELLO et al., 2012).

Nesse campo, os profissionais estão em busca de um método que considere as especificidades da criança, suas potencialidades e que a perceba em sua totalidade, isso é, que busque compreender suas múltiplas linguagens. Segundo Wallon (1973), isso requer colocar no mesmo plano os aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos da criança. O corpo em movimento durante a aula de Educação Física, além de ser uma maneira de explorar o mundo e a si mesmo, proporciona ao professor a oportunidade de reconhecer as múltiplas linguagens de seus alunos. O que é imprescindível no processo de desenvolvimento infantil, influenciando o desenvolvimento psíquico, físico e afetivo (WALLON, 1973).

Explorar as múltiplas linguagens da criança significa a priori se atentar àquilo que pode ser dito não só com palavras, mas também pelo movimento corporal, pela expressão facial, pelo relacionamento com o próximo e consigo mesmo, por demonstrações de afetividade e pelo poder de fazer escolhas. Essas linguagens muitas vezes são negligenciadas na educação infantil. A contenção do movimento e da expressividade são práticas comuns no cotidiano das escolas, realizadas na tentativa de disciplinar os alunos e colocá-los como receptores de um aprendizado unidirecional, resultando na falência do instinto criativo e espontâneo da criança. Por esse motivo, a maioria das crianças à medida que cresce se esquece de como criar histórias, endurece o corpo e sente vergonha quando é preciso se expressar (MOREIRA, 2002).

O educador, portanto, em sua tarefa de desenvolver as múltiplas linguagens de seus alunos, tem papel fundamental na formação de um ser humano seguro e aberto a transformação. O não reconhecimento desse papel na escola infantil, particularmente do profissional de Educação Física, revela a fragilidade da formação profissional, bem como a ausência de maiores investimentos nesse setor. Embora estejam surgindo experiências

pedagógicas inovadoras que retirarão a Educação Física do posto de “aula vaga” ou “aula de descanso” na educação infantil.

4.2.2. Brincadeiras e jogos como recursos educativos

As categorias “brincadeiras e jogos” (10) e “corpo e movimento” (9) estiveram bem próximas quando se contabilizou o número de artigos que trataram desse assunto. Isso porque, estão amplamente relacionadas. Para diferenciar os artigos a ponto de enquadrá-los numa ou na outra categoria consideramos que alguns deles tratam do espaço e da valorização do corpo e do movimento corporal da criança na escola infantil e outros tratam especificamente da importância do brincar no ser criança, da intervenção possível com jogos e citam exemplos de brincadeiras presentes no cotidiano escolar como origami, brincadeiras folclóricas, entre outras. Podemos entender que o corpo em movimento é fundamental na educação destinada às crianças e que brincadeiras e jogos funcionam como ferramentas para o bom andamento dessa prática educativa, a partir de atividades que trabalham funções motoras, expressividade e até valores éticos.

As atividades destinadas às crianças nas aulas de Educação Física da escola infantil em sua maioria são brincadeiras, seja com brinquedos, objetos ou em um parque, e jogos que trás consigo regras, a necessidade de interação do grupo e disputa. E não poderia ser diferente, já que o brincar é parte integrante do “ser criança”, porém essas atividades podem ser ofertadas de diferentes maneiras pelo professor e isso faz toda a diferença.

O professor como mediador da aprendizagem carrega, ou ao menos deveria carregar, uma intencionalidade em sua prática docente, ou seja, estabelece um objetivo para suas atividades. Isso quer dizer que o brincar por brincar pode caracterizar uma aula de Educação Física e não atender a objetivos conhecidos de aprendizagem, já o brincar direcionado intenciona e incentiva a construção de certas habilidades, valores e expressões. E diversificar as atividades ofertadas é uma boa maneira de atingir isso.

A escolha das brincadeiras apresentada pelo professor à turma vai depende também da relação que esse estabeleceu com seus alunos. Compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras é importante para diminuir a distância entre adulto (professor) e criança (aluno). Em alguns casos, a brincadeira mais atrativa é aquela em que a criança ganha destaque ou consegue obter sucesso em uma das etapas pelo menos, por que isso a motiva para tentar superar seus limites (FREITAS et al., 2015).

Um estudo conduzido por Uchôga & Prodócimo (2008) em um Centro Municipal de Educação Infantil observou como as atividades propostas durante as aulas acontecem em relação ao corpo das crianças de 3 a 6 anos. As autoras relataram que as brincadeiras dirigidas são utilizadas, na maioria das vezes, para controlar o corpo dos alunos. Elas ressaltam que a organização de rotinas na Educação Infantil, apesar de necessária para a realização da prática pedagógica, priva a criança de se expressar corporalmente, de se organizar sozinha e de aprender como participante ativo da prática. Repensar uma rotina flexível e que não se esqueça de atender as necessidades da criança pode favorecer a construção de identidade da mesma.

Outro estudo de observação do cotidiano escolar tratou do uso de brincadeiras folclóricas na Educação Física Infantil. Segundo as autoras, inserir brincadeiras diferenciadas na rotina dos alunos pode motivá-los e despertar o interesse. Em particular, as brincadeiras folclóricas proporcionam um resgate cultural e sua prática leva ao desenvolvimento de atitudes como: respeito, solidariedade, socialização, cooperação e elevação da autoestima. Sua prática pode ser muito significativa e fazer com que as crianças tenham contato com brincadeiras das gerações passadas e reafirmem valores pessoais importantes a partir do lúdico. São exemplos de brincadeiras folclóricas: “cobra cega”, “corre cotia”, “pirulito de bate-bate” e “escravos de jó” (BATISTA & AMORIM, 2008).

Segundo Vygotsky (1989), o jogo permite a exteriorização de sentimentos e necessidades e por isso nos ajuda a compreender o que a criança está pensando e como se sente naquele lugar. Buscar conhecer a personalidade ao olhar individualmente para o aluno, apesar de ainda representar um desafio na prática, é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. Quando o professor incentiva o simbólico a partir de um jogo deve estar atento para interpretar as manifestações dos alunos, podendo então identificar suas possíveis dificuldades e potencialidades. A criança utiliza o jogo como forma de experimentar o mundo da cultura e se expressar por via disso, o professor pode utilizar das manifestações do aluno para intervir de forma adequada em sua aprendizagem (VYGOTSKY, 1989; FALKENBACH, 2006).

É necessário que os atuantes no campo escolar reelaborem o brincar como elemento curricular porque ele, além de indispensável às crianças, possibilita a construção de autonomia e identidade, expressão de sentimentos e desenvolvimento de habilidades motoras (RODRIGUES, 2015; SOUZA et al., 2008).

4.2.3. Corpo, movimento e intervenção motora.

Essa categoria apresentou porcentagem próxima (24%) de artigos encontrados quando comparada à categoria “Brincadeiras e Jogos” (27%). Como já citado, o corpo em movimento pode ser entendido como fundamental para Educação Infantil, porque a criança quando se movimenta é capaz de conhecer seu próprio corpo, conhecer seus limites, criar autonomia e se expressar. Esse movimento não está relacionado apenas ao andar, correr, fazer gestos, mas também às brincadeiras, danças, expressão de sentimentos e movimentos espontâneos, os quais não podem deixar de existir no dia-a-dia das crianças.

Entretanto o corpo em movimento ainda é visto de forma contraditória na Educação Infantil, já que na maior parte das vezes os professores estão em busca de estabelecer o controle desse movimento, ou seja, deixá-los quietos. Fazendo assim com que a aula de Educação Física se torne o momento de extravasar ou de relaxar apenas (DE OLIVEIRA, 2008). Os diferentes espaços de uma creche ou uma escola infantil estão organizados para serem ocupados em horários determinados, com normas de conduta corporais específicas, que em sua maioria consiste em ficar sentado ou em filas. O que restringe ações como correr e pular ao parque. Mesmo nas atividades dirigidas pelo profissional de Educação Física, as brincadeiras em sua maioria são utilizadas para controlar o corpo dos alunos, estabelecer regras e não serve para que ela se movimente sozinha (UCHÔGA & PRODÓCIMO, 2008).

Algumas escolas e creches evitam a construção de ambientes que permitem a “dispersão” para garantir que as crianças estejam devidamente resguardadas e para que seja possível estabelecer a padronização de movimentos e a conduta corporal (RICHTER & VAZ, 2010; DE ANDRADE FILHO 2013). O que caminha na contramão da formação integral da criança, a priva do movimento espontâneo e não explora seu potencial criativo.

A psicomotricidade, presente no cenário pedagógico brasileiro desde a década de 70, provocou mudanças no discurso da educação infantil no que diz respeito à díade corpo e movimento. O respaldo trazido pela psicomotricidade caminha principalmente para a preocupação com uma “formação integral” quando se trata da prática física nas aulas da escola infantil (LE BOULCH, 1986).

Isso porque, a psicomotricidade atua no processo de aprendizagem das crianças unindo a formação de motricidade, afetividade, equilíbrio psicológico e conscientização sobre o próprio corpo. Esse trabalho auxilia a construção da personalidade e por isso reflete no comportamento da criança no meio social e sua relação com o mundo, podendo atuar organizando o cognitivo, proporcionando equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal, valores afetivos, além de serem pressupostos básicos para leitura e escrita (LE BOULCH, 1986; GALLAHUE, 2005). O desenvolvimento psicomotor se dá com a execução de

atividades dirigidas que vão desde o andar, o pular, até mesmo colorir e por isso brincando a criança irá aprender, criar e se relacionar melhor com o meio social (BESSA & MACIEL, 2016).

Lapierre & Lapierre (2002) dizem que o diferencial da presença de um professor de Educação Física na escola infantil deve ser em proporcionar o desenvolvimento da criança por intermédio do movimento espontâneo, seja na comunicação, no desenvolvimento motor, no ajustamento postural ou na interação com o outro. Além de atuar diretamente no uso de materiais, na saúde física e no bem-estar da criança.

Nesse contexto, Sayão (2002) salienta o descompasso entre os desejos das crianças e a intencionalidade dos professores, os quais tendem a buscar preencher o que “falta” na criança, propondo práticas pedagógicas que sanem os deficits e acelere a aprendizagem, e pouco se atentam ao arsenal criativo e espontâneo que é parte integrante do “ser criança”. A participação da criança na construção do conhecimento, seja ajudando a inventar brincadeiras, ou aprendendo novos jogos, por exemplo, faz com que ela conheça seus potenciais e limites e passe a compreender a relação que deve estabelecer com eles. Além disso, a exploração do corpo em movimento é necessária para construção da identidade e autonomia da criança (DE OLIVEIRA, 2008).

Oferecer experiências corporais que valorizem o movimento espontâneo e o potencial lúdico/criativo da criança, além de ser indispensável para construção de sua identidade, ajuda o professor a compreender e identificar as necessidades dos seus alunos. O que é fundamental e torna mais efetiva sua atuação pedagógica, já que estando atento as formas de expressão dos alunos é capaz de intervir em sua formação. Essas intervenções podem estar relacionadas a questões motoras como postura e a forma como segura ou manipula um objeto ou questões relacionais como a agressividade e a dificuldade em dividir materiais, por exemplo. Nessa tarefa, o professor em seu cotidiano escolar pode utilizar a aula como possibilidade de contínua qualificação do processo pedagógico e da formação infantil (RICHTER & VAZ, 2010; DE ANDRADE FILHO 2013).

4.2.4. Formação de professores e a prática pedagógica

A “formação de professores” foi a categoria que apresentou menor porcentagem (19%) do número total de trabalhos selecionados durante o levantamento bibliográfico, mas que não está tão distante do valor das outras categorias. Isso leva aos seguintes questionamentos: Até que ponto a pesquisa acadêmico-científica está interessada em discutir a efetividade dos cursos de formação de professores no campo da Educação Infantil? Será que os conteúdos

trabalhos nos cursos de licenciatura em Educação Física contemplam as necessidades da prática pedagógica na Educação Infantil? Espera-se que o professor em formação, por ter aprendido conteúdos teóricos como biodinâmica, está preparado para trabalhar o conjunto corpo/movimento com as crianças? Ou que aprenderá na prática a fazê-lo?

Nesse sentido, Negrine (1994) discorre que a formação de professores de Educação Física que atuem na infância não deve tratar apenas de estudar manuais de desenvolvimento infantil ou de decorar brincadeiras e jogos interativos, mas sim prevalecer uma formação didático-pedagógica completa que leve à compreensão do que a criança possui em potencial. Deixando claro que quanto menor a criança a ser atendida, mais qualificada deve ser a formação profissional, já que os desafios relacionais tendem a ser maiores. A aprendizagem da criança precisa então estar fundamentada na comunicação, experimentação corporal variada e vivência simbólica (NEGRINE, 2002).

Quanto a isso, é preciso avaliar como o tema Educação Infantil tem sido tratado na formação de professores de Educação Física:

(...) “O tratamento do tema (infância) parece não fazer justiça aos conhecimentos trazidos pelos estudos da cultura, limitando-se ainda aos aspectos do crescimento e desenvolvimento das crianças, desconsiderando-as como sujeitos culturais. Prevalece ainda uma visão uniforme da criança, muito baseada nas capacidades físicas, nas preocupações com as possíveis “correções” das habilidades motoras” (VAZ, 2002, p. 08).

Falkenbach (2006) acompanhou acadêmicos do curso de Educação Física atuando como estagiários em Escolas de Educação Infantil e teve como objetivo avaliar como o conteúdo teórico do curso de graduação se relaciona com a prática com crianças de 0 a 6 anos. O estudo revela que os acadêmicos, apesar de serem capazes de utilizar o conhecimento teórico à prática docente, tiveram dificuldades relacionais com as crianças e com situações inesperadas nas aulas. O autor destaca que o processo “ação-reflexão-ação” pelo educador é fundamental na tentativa de melhorar a prática docente, bem como aumentar a segurança para intervenções durante situações-problema. A aplicação da atividade quando seguida de reflexão (o que pode ser mais fácil à medida que se conhece a turma) melhora o desempenho e coloca a criança como sujeito ativo da aprendizagem.

Pesquisas como essa são necessárias para o aprofundamento da experiência formativa e demonstram a necessidade em ter a relação professor/criança como fundamento na formação do professor. Isso é, os professores de Educação Física não podem estar limitados a conteúdos que levem ao desenvolvimento de habilidades e à tarefa de promover a movimentação por si só (FALKENBACH, 2006).

A Educação Física na Educação Infantil pode apresentar diferentes abordagens apresentadas nos cursos de formação, tais como: abordagem desenvolvimentista (TANI et al., 1988); abordagem sócio-histórica (VYGOTSKY, 1989); abordagem construtivista (FREIRE, 1997); A primeira considera as fases de desenvolvimento das funções motrizes da criança como o fator que possibilita a aquisição de aprendizagens mais complexas e, portando fala sobre a necessidade natural da criança se movimentar. Consideram que o desenvolvimento biológico é produto do processo maturacional e, portanto, o professor deve oferecer experiências de movimento adequadas às faixas etárias para o desenvolvimento correto do comportamento motor do aluno.

A abordagem sócio-histórica relaciona o desenvolvimento infantil mediado pela Educação Física com a utilização de jogos e brincadeiras. A brincadeira é, portanto, o meio de aprendizagem e o que possibilita que a criança recrie a realidade e se aproprie do mundo cultural. Brincar está inserido na zona de desenvolvimento proximal da criança porque desperta a compreensão sobre os papéis culturais do mundo adulto, e ajuda a criança a criar seu próprio acervo cultural (VYGOTSKY, 1989; SILVA, 2005).

Já a abordagem construtivista fala da importância em se estabelecer uma relação entre o movimento e os conteúdos da escola, para que a Educação Física não seja algo isolado dos outros conhecimentos aprendidos na escola. Essa abordagem diz que o indivíduo somente aprende agindo sobre o saber e interagindo com o próximo, só assim há o desenvolvimento lógico das estruturas cognitivas e a alfabetização. O professor tem papel fundamental no incentivo aos alunos para participação e valorização da prática e do desenvolvimento motor integrado (corpo e mente) (FREIRE, 1997).

Elencar as diferentes abordagens não significa dizer que o professor precisa escolher uma para realizar seu trabalho com os alunos, até porque muitas das concepções sobre a criança e as experimentações corporais do movimento aparecem em todas as abordagens. Um ponto comum que podemos apontar é o uso do movimento (brincando, em jogos interativos ou em atividades dirigidas) para o desenvolvimento de esquemas cognitivos, comportamentais e afetivos da criança, e não apenas das funções motoras.

Dessa forma, as abordagens tratadas e os conteúdos teóricos trabalhados nos cursos de formação de professores são essenciais para construção do profissional de Educação Física. Porém, é preciso também estar presente na formação de professores para a Educação Infantil conteúdos relacionais e práticos que valorizem a comunicação, ação-reflexiva, a capacidade de lidar com acontecimentos inesperados e que acima de tudo valorizem as especificidades das crianças e a necessidade de trabalhar suas múltiplas linguagens.

Em muitos casos, esses ideais teóricos ainda estão distantes da prática e do cotidiano escolar da escola infantil, seja por lacunas na formação de professores, pela falta de abertura da coordenação das escolas ou por dificuldades relacionais entre pais-alunos-professores. As experiências formativas nos cursos de licenciatura em Educação Física contribuem para compreender os principais desafios da prática docente na escola infantil e fomentam discussões sobre as abordagens a serem utilizadas. Martins et al. (2016) acompanharam a experiência formativa de alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Educação Física desenvolvidas em Centro Municipais de Educação Infantil.

Os dados apresentados pelos autores demonstram o quanto as experiências de iniciação à docência são significativas e têm contribuído para consolidação da concepção da infância aos futuros professores. As atividades do PIBID além de buscarem diminuir o distanciamento da teoria-prática, procuram compreender as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e agentes ativos em seus processos de socialização e autoconhecimento (MARTINS et al., 2016).

A prática de atividade física na infância é também preocupação dos pais, pouco no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades motoras e conscientização corporal, e principalmente tomando como base o que é veiculado na mídia acerca da importância dessa prática para garantir a saúde e bem-estar das crianças. Outra questão que leva os pais a oferecer aos seus filhos condições para prática física, seja na escola ou não, vem do fato que os espaços de brincar são cada vez mais escassos nos grandes centros urbanos (DE OLIVEIRA, 2008).

Dessa forma, a atuação pedagógica deve buscar potencializar o compartilhamento de saberes e fazeres entre os professores, pais e alunos nessa área do conhecimento. Constituindo a Educação Física para além de uma disciplina que possui um conteúdo previamente definido no tempo e espaço, porque na infância o tempo lúdico é que irá subsidiar o processo criativo, espontâneo e a formação integral da criança. O professor inserido nesse ensino precisa agir como mediador desse potencial lúdico/criativo da criança para que sua prática pedagógica vá ao encontro das reais necessidades do ensino-aprendizagem da escola infantil.

7. Considerações Finais

Os artigos selecionados durante o levantamento bibliográfico foram inseridos em quatro categorias (a presença da Educação Física na Educação Infantil: abordagem curricular; brincadeiras e jogos como recursos educativos; corpo, movimento e intervenção motora; formação de professores e práticas pedagógicas), de acordo com o conteúdo presente. As

quatro categorias apresentaram porcentagens semelhantes do número total de artigos selecionados (30%, 27%, 25% e 19%, respectivamente), demonstrando boa distribuição dos subtemas elencados na pesquisa. A Educação Física na Educação Infantil é, portanto, uma preocupação dos profissionais da área e têm sido discutida em muitos aspectos, como: seu conteúdo curricular, a valorização da prática e a formação de professores.

Muitos dos artigos encontrados realizaram a investigação do cotidiano escolar, o que é fundamental para reconhecer as lacunas e os desafios existentes na prática docente do professor de Educação Física na Educação Infantil. Quanto a sua abordagem curricular temos que a Educação Física tem ampliado sua presença no componente curricular da Educação Infantil, principalmente no âmbito corpo/movimento e dos jogos/brincadeiras, mas ainda busca pela valorização pedagógica e social, já que muitas vezes é encarada como “aula vaga”. Nos documentos que regem a Educação Básica (BNCC) aparece como atividade potencial para o desenvolvimento valorativo da criança, mas pouco descreve os conteúdos que devem estar presentes em sua prática.

Os artigos que trataram da utilização de jogos e brincadeiras como recurso didático consideram esse recurso fundamental no ensino infantil. Isso porque a criança utiliza o jogo como forma de experimentar o mundo da cultura e se expressar por via disso, o professor pode utilizar das manifestações do aluno para intervir de forma adequada em sua aprendizagem. Mas é preciso lembrar que é tarefa do professor compreender as formas de apropriações das brincadeiras pelos alunos para diminuir a distância entre adulto (professor) e criança (aluno). E assim, ser capaz de oferecer aos alunos experiências que proporcione bom envolvimento, alcance de conquistas, relacionamento em grupo, conhecimento do próprio corpo e autonomia.

A terceira categoria (corpo em movimento e a intervenção motora) esteve bem relacionada à segunda categoria (brincadeiras e jogos), mas tratou particularmente do espaço do corpo da criança no ambiente escolar e a importância de sua movimentação para o desenvolvimento de habilidades motoras, aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Apesar de ainda ser visto de maneira contraditória na escola, a díade corpo/movimento não pode ser perdida quando se trata da formação integral dos alunos. A prática pedagógica deve incluir movimentos espontâneos e dar espaço ao potencial lúdico/criativo das crianças. Manter as crianças quietas em alguns momentos faz parte da rotina escolar, mas isso não pode significar privá-los da exploração do corpo em movimento, fundamental para seu desenvolvimento.

A “formação de professores e prática pedagógica” foi a categoria com menor número de artigos, apesar de corresponder a 19% do total selecionado. Os artigos dessa categoria

estiveram preocupados em discutir se os conteúdos teóricos trabalhados nos cursos de Educação Física estão de acordo com os desafios encontrados na atuação no ensino infantil. Além disso, encontramos conteúdos sobre o papel do professor e os meandros da sua prática docente. Quanto a isso, a formação de professores que atuem na infância não deve tratar apenas de estudar manuais de desenvolvimento infantil ou de decorar brincadeiras, mas sim prevalecer uma formação didático-pedagógica completa que leve à compreensão do que a criança possui em potencial. De forma que, o professor deve agir como mediador do potencial lúdico/criativo da criança e, por isso, sua prática pedagógica deve estar motivada em oferecer experiências que valorizem a autonomia, identidade e criatividade das crianças.

Sendo assim, essa pesquisa apresenta pontos importantes a serem considerados pelo professor, pela coordenação das escolas infantis e pelas instituições de formação de professores para que a prática física na Educação Infantil seja eficiente e gere bons resultados no desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. D.; SOMMERHALDER, A.. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 12, n. 2, p. 125-132, 2007.
- BATISTA, E. H. M.; AMORIM, A. R. As brincadeiras folclóricas na Educação Física Infantil: influências no desenvolvimento afetivo-social. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 6, ed. especial, p. 628-639, 2008
- BESSA, L. A. S.; MACIEL, R.M. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 12, n. 1, p. 59-78, 2016.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, 2002.
- BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994a.
- BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 abril 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 22 março 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 22 março 2018.
- CANDREVA, T. et al. A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção. **Pensar a prática**, v. 12, n. 1, 2009.
- CERISARA, A. B. **Produção acadêmica na área de educação infantil a partir da análise de pareceres sobre o referencial curricular nacional da educação infantil: primeiras aproximações**. In: FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (Org.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. p.19-49.
- DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, G. et al. **Educação baseada em evidências: atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 31-43.

DE ANDRADE FILHO, N. F. Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil. **Revista Movimento**, v. 19, n. 01, p. 55-71, 2013.

DE OLIVEIRA, N. R. C. O espaço do “corpo” na Educação da Infância. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2008

DE SOUZA, N. C.; DE LIMA, J. M. O jogo como recurso pedagógico um desafio na Educação Infantil, **Motriz**, v.14 n.4, p.484-493, 2008.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Encarte à Legislação Brasileira sobre Educação. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/legislacao_emenda_constitucional_59_2009.pdf> Acesso em: 12 de janeiro de 2018.

ESTEBAN, M.T., ZACCUR, E. **A pesquisa como eixo de formação docente**. In: Esteban MT, Zaccur E, organizadoras. Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A; 2002. p. 11-24.

FALKENBACH, A.P. Educação física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 14, n. 1, p. 21-28, 2006.

FISHER, G. **Lifelong learning: changing mindsets**. Proceedings of ICCE 99, 7th International Conference on Computers in Education on "New Human Abilities for the Networked Society, Japan. p. 21-30, 1999.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS. M. V.; STIGGER, M. P. As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 74-83, 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3ª edição. São Paulo. Phorte, 2005.

JARDIM, N. F. P., PIZANI, J., TEIXEIRA, F. C., & BARBOSA-RINALDI, I. P. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014.

LAPIERRE, A; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos**. Curitiba: UFPR, 2002.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARTINS, R. L. R, VENTORIM, S., LOCATELLI, A.B., FERREIRA NETO, A., MELLO, A. S. Experiências formativas da Educação Física com a Educação Infantil desenvolvidas no PIBID. **Revista brasileira Ciência e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 85-99, 2016.

MELLO, A. D. S., ZANDOMINEGUE, B. A. C., BARBOSA, R. F. M., MARTINS, R. L. D. R., & SANTOS, W. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência (Florianópolis)**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

MELLO, A. S.; RODRIGUES, K.S.; DOS SANTOS, W.; DA COSTA, F.R.; VOTRE, S.J. Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 443-455, 2012

MOREIRA, A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, p. 135-199.

NICOLETTI, G.; □ MANOEL, E. J. **Inventário de ações motoras de crianças no playground**. Revista da Educacao Fisica/UEM, v. 18, n. 1, p. 17-26, 2007.

PICHETH, F. M. PeArte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte. 2007. 139 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/biblioteca/index.php?menuid=5>>. Acesso em: 16 de novembro de 2016.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 115-126, 2010.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, v. 16, n. 1, 2010..

RODRIGUES, R., A educação infantil e os (im)possíveis enlaces no campo escolar: os enredos na passagem entre o brincar, o aprender e o educar. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 102-112, 2015.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p.55-67, jan. 2002.

SEBASTIANE, M. T. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. 2ª ed. Curitiba: Iesde, 150p, 2009.

SILVA, E. J. S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, p. 127-142, 2005.

SOUZA, S. C., et al. Desenvolvimento de pré-escolares na educação infantil em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1917-1926, 2008.

TANI, Go. **Pesquisa e pós-graduação em educação física**. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desporto, 429p, 1988.

UCHÔGA, L. A. R.; PRODÓCIMO, E. Corpo e movimento na educação infantil. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 222-232, 2008.

VAZ, A. F.; PETERS, L.; LOSSO, C. D. Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 71-77, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Enface: Paris, 1973.

Orientanda: Tainá Davalle Padula

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Moretto Impolcetto